

## **Primeira Consulta da Equipe Multiprofissional para Pessoas Transexuais/Travestis e com outras vivências de variabilidade de gênero nas Unidades da Rede SAMPA Trans**

Os Encontros de Profissionais de Saúde da Rede SAMPA Trans de setembro e outubro/2022 tiveram como pauta a construção de um roteiro técnico orientador para ser utilizado na primeira consulta da pessoa trans com a equipe multiprofissional. A finalidade desse roteiro é nortear o profissional de saúde para que no final da consulta tenha subsídios para elaborar o Projeto Terapêutico Singular (PTS), considerando as reais demandas trazidas pela pessoa.

Vale ressaltar que:

- É norteador, orientador, e isso significa que não deve ser transformado em questionário e ser seguido à risca;
- Lembrar que são temas importantes, mas devem ser trazidos pela pessoa de forma livre;
- Nem todas as sugestões serão apontadas na 1ª consulta;
- Esse roteiro é também norteador para profissionais que acompanham crianças e adolescentes, portanto para isso, só é necessário adaptar os temas (dar voz a criança e ao adolescente, assuntos rotineiros da faixa etária);
- É preciso avaliar a vulnerabilidade de cada pessoa para determinadas ofertas;
- Lembrar da importância do sigilo e da privacidade;
- Lembrar que equipes funcionais e resolutivas garantem o acesso e a construção de vínculos positivos.

Abaixo, segue sugestão do Roteiro:

1. Respeitar o nome social. Perguntar como a pessoa quer ser chamada(o) e por qual pronome quer ser chamada(o).
2. Pergunta aberta inicial: “o que te trouxe aqui hoje? Como a gente pode te ajudar?”. Deixar os primeiros minutos de fala livre. Isso ajuda na identificação da demanda e valoriza a queixa da pessoa.
3. Abordar e acolher as demandas de saúde, preocupações, ideias e expectativas trazidas pela pessoa, sejam elas relacionadas à transexualidade ou não.
4. Identificar antecedentes pessoais, contexto familiar, rede de apoio social (amigos, família, escola, trabalho, relacionamento afetivo, comunidade religiosa e outros).
5. Identificar a existência de histórico de uso de hormônios (tempo de uso, dosagem e acompanhamento) e de silicone industrial.
6. Avaliar o conhecimento e orientar quando necessário sobre as possibilidades de transformações corporais e sociais para quem não quer iniciar a hormonização: uso do nome social, corte de cabelo, uso de maquiagem, acessórios, roupas, pintar ou não as unhas, encaminhamento para educador físico para ajudar na musculatura, encaminhamento para a fonoaudióloga para verificar a voz.

7. Avaliar o conhecimento e orientar quando necessário sobre as transformações corporais seguras, reversíveis e não reversíveis, e o tempo médio esperado para cada transformação, caso a pessoa tenha a intenção na hormonização.
8. Avaliar o conhecimento e orientar quando necessário sobre as transformações corporais através de cirurgias. Se a pessoa vier de outros serviços de saúde, questionar se já está na fila de espera no ASITT e para qual cirurgia. Questionar também se já foram enviados relatórios e data dos mesmos. Discutir a necessidade de acompanhamento por mais de um profissional para elaboração do relatório (médico + outro profissional).
9. Avaliar com a pessoa se ela(e) necessita de tempo para a refletir sobre o início da hormonização.
10. Fazer uma questão aberta: há alguma coisa que você queira falar e eu não tenha perguntado?
11. Oferecer, quando necessário, encaminhamento para acolhimento em Saúde Mental ou demais profissionais: médico, nutricionista, fonoaudióloga, educador físico, ou outros.
12. Orientar sobre a disponibilidade de Profilaxia Pós-exposição (PEP) ao HIV e a sobre Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV, dependendo da vulnerabilidade à IST/HIV/AIDS.
13. Orientar sobre os serviços da rede em relação a retirada de documentos e alteração de nome.
14. Aproveitar a oportunidade para oferecer todos os cuidados gerais e específicos de saúde:
  - Orientar e atualizar a carteira vacinal de acordo com as recomendações do Programa Estadual de Imunizações de São Paulo.
  - Saúde reprodutiva: qual é o melhor método contraceptivo.
  - Rastreamentos necessários e compatíveis: oferecer coleta de colpocitologia oncótica a todas as pessoas que possuam colo uterino, de acordo com o protocolo do Ministério da Saúde. Ter o cuidado para evitar o constrangimento. A mamografia é outro exame de rastreamento a ser considerado.
  - Saúde bucal.
  - Orientar sobre as possibilidades de promoção e prevenção às IST/AIDS (Mandala de Prevenção Combinada).
  - De acordo com desejo e vulnerabilidade à IST/HIV/AIDS oferecer os Testes rápidos ou sorologias convencionais.
  - Oferecer a participação nos grupos realizados na Unidade de Saúde.
  - Identificar pessoas sintomáticas respiratórias (tosse há mais de três semanas). A oferta de exame de escarro para aquelas que estiverem com sintomas, é fundamental para o estabelecimento precoce do tratamento.
  - Aproveitar o momento da consulta para realizar uma abordagem comunitária: mapear com usuárias(os) se tem alguma casa de acolhimento, coletivo, ONG no território de abrangência.

- Articular a realização de possíveis grupos no território para atrair a população LGBTIA+ para participar das ações e assim terem possibilidade de trocas e discussão dos processos de harmonização, com maior acesso aos serviços de cuidado integral à saúde.



Área Técnica de Saúde Integral da  
População LGBTIA+ / SMS – PMSP

Outubro/2022